

ABANDONO ESCOLAR: ANÁLISE DOS AVANÇOS ANTES E DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO INTEGRADA DA ESCOLA (GIDE) EM DOIS COLÉGIOS DA ZONA LESTE II DO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM.

Luana Taisse Oliveira Alemão Rapôso¹
Ricardo Lima da Silva²

RESUMO

O abandono escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil. Desta forma muitas políticas públicas vão surgindo com o intuito de diminuir ou até mesmo solucionar esta adversidade, porém em muitas vezes nem sempre tem obtido êxito. Este trabalho tem como proposta analisar a atuação da Gestão Integrada da Escola (GIDE) ao que se refere ao abandono escolar em duas escolas da Zona Leste II do município de Manaus – AM, nos períodos de 2010 a 2017. Para esta análise foram utilizados os dados brutos de alunos desistentes de cada escola, utilizando o sistema SIGEAM, para isso fez-se necessário uma pesquisa de campo em cada escola participante. Os resultados se apresentaram satisfatórios no período de 2013 a 2017, período após a implementação da GIDE nas escolas.

Palavras-chave: Abandono Escolar, GIDE, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O abandono escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, nesse atual contexto da educação brasileira tem-se o desafio da promoção da melhoria contínua das escolas e do desempenho escolar dos alunos. No entanto, políticas públicas voltadas ao combate do abandono nem sempre tem obtido êxito, desta forma tem-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: O sistema de Gestão Integrada da Escola (GIDE) a nível municipal contribuiu para a efetivação da diminuição do abandono escolar?

Para comentar dentro do contexto do abandono escolar, é necessário ter como eixo a compreensão de suas dimensões dentro da educação brasileira, pois as causas se apresentam como desagregadas da educação em todas as regiões do país. Suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa de “abandono escolar”, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público.

¹ Pós-Graduanda no Programa de Especialização em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia/IFAM.

² Professor de sociologia do IFAM e doutorando em ciências sociais pela Universidade Estadual Paulista/Araraquara.

Ao modo que possa melhorar a nossa compreensão, pegaremos alguns pontos os quais são similares e defendidos pela maioria dos autores. Primeiramente podemos citar então fatores internos e externos os quais contribuem diretamente para o aumento do abandono escolar, podemos citar fatores como, drogas, tempo na escola, constantes reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da instituição.

Para a diminuição do índice do abandono escolar, a escola deve criar ações que estimulem a permanência do aluno em sala de aula além de ter o retorno da família do educando juntamente com a escola, visto que a participação e o envolvimento da família com a vida escolar desse aluno são fundamentais para o desempenho, desenvolvimento e permanência do mesmo nesse espaço.

Além da esfera que abrange a própria escola é necessário que o Estado implemente políticas públicas que venha solucionar ou diminuir em um âmbito mais abrangente o problema do abandono escolar. Dentre tantas efetivações, escolhemos o sistema de Gestão Integrada da Escola (GIDE) a nível municipal em duas escolas da cidade de Manaus – AM, para averiguar sua efetivação diante das dificuldades encontradas nesses ambientes.

O Objetivo Geral deste trabalho é analisar os avanços e retrocessos antes e durante a implementação da GIDE em duas escolas da Zona Leste II do município de Manaus – AM nos períodos de 2010 a 2017. Quanto aos objetivos específicos os mesmos são: descrever a metodologia de gestão integrada na escola (GIDE) implantada nos anos 2014 a 2017, na rede municipal de Manaus-AM; analisar as práticas organizacionais voltadas especificamente ao abandono escolar além de verificar os dados representativos e reais do abandono escolar.

METODOLOGIA

Diante do objetivo desta pesquisa de analisar se houve ou não a contribuição da GIDE na solução ou diminuição do número de abandono escolar em duas escolas sediadas na Zona Leste II de Manaus- AM, no período 2010 a 2017, foi utilizado como estratégia de pesquisa de campo.

A abordagem da pesquisa se qualifica como sendo, qualitativa. Pois, quando fala-se da pesquisa qualitativa o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos [...] contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34). As principais

características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar.

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores das duas escolas municipais além de utilizarmos os dados estatísticos sobre evasão escolar dos alunos desistentes no período de 2010 a 2017. O universo é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997).

Para critérios de inclusão da pesquisa, foram inclusas somente as escolas maiores e mais tradicionais (em termos de existência) sendo as mesmas apesar de serem da mesma zona, os bairros são totalmente distintos. Para processos de exclusão, não poderão participar da pesquisa escolas com pouco tempo de funcionamento e que não possuem o sistema GIDE. Diversas escolas foram selecionadas, porém selecionamos apenas duas por conta do quantitativo de laudas disponíveis para a descrição dos dados de cada uma delas.

Os instrumentos utilizados na nossa coleta de dados foram os documentos disponíveis nas duas escolas municipais com os dados de alunos matriculados durante os anos de 2010 a 2017 e o quantitativo de alunos desistentes por ano incluindo o sexo, para complementação dos resultados que foram encontrados.

As Instituições escolares Escola A e Escola B, foco da pesquisa, faz parte da rede municipal de ensino do município de Manaus – Zona Leste II. Ambas são instaladas em prédios próprios atuando nos horários matutinos e vespertinos exclusivamente com o Ensino Fundamental I e II.

DESENVOLVIMENTO

Apresentaremos uma revisão de teóricos relevantes sobre o tema de abandono escolar, mantendo o foco em relação às políticas públicas de combate ao abandono escolar em específico a Gestão Integrada da Escola (GIDE) voltada para o Ensino Fundamental.

Possíveis Causas do Abandono Escolar

Para Filho & Araújo (2017) a evasão e o abandono escolar ainda é um grande problema relacionado à educação brasileira, segundo esses autores as metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado pelo seu art. 6º.

O abandono escolar está associado às situações muito adversas, por concordamos quando (Chevalier, 2004; Ponczek, 2010) *apud* Romero & Canguçu (2016) citam que dentre os fatores mais importantes, destaca-se de um lado, o ambiente familiar, os mecanismos que avaliam os recursos econômicos e financeiros da escola, o tempo dedicado pelos pais e responsáveis ao acompanhamento escolar dos filhos, e a transmissão de valores a seus filhos. De outro lado, fatores usualmente citados como importantes para a consolidação do ambiente escolar são a qualidade dos professores, as normas organizacionais, infraestrutura, orçamento e convivência entre diretores professores e alunos. (HANUSHEK, 2006; GLEWWE; KREMER, 2006) *apud* Romero & Canguçu (2016).

No âmbito individual, encontram-se os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento do estudante na vida escolar. Ainda que existam diferentes teorias sobre o abandono, a maior parte delas afirma a existência de dois tipos de engajamento escolar: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar. A forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre a sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola (RUMBERGER, 1987) *apud* Lüscher & Dore (2011).

Ainda para esta autora na perspectiva do indivíduo, o nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante, em algum ponto do seu percurso escolar.

Para Lüscher & Dore (2011, p.151) na perspectiva institucional, entre os fatores relacionados ao abandono ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante.

O Sistema de Gestão Integrada da Escola – GIDE

Para Godoy & Murici (2009) o objetivo do Sistema GIDE é melhorar significativamente os resultados de suas atividades, tendo como referência as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social (IFC/RS), apoiando as

escolas nos cumprimentos de suas missões de formar cidadãos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

O Sistema de Gestão Integrada da Escola – GIDE se organiza nas ações com diretrizes definidas pelo Ministério da Educação – MEC, que tem o objetivo de favorecer a implantação de diversas ferramentas de suporte. Deste modo, sob o ponto de vista do esforço das políticas do Estado Amazonas, especificamente no caso de nossa pesquisa em um âmbito municipal, a GIDE se constituiu em um instrumento que trouxe inovações no sentido de auxiliar no suporte do planejamento, execução, monitoramento de resultados e análises de indicadores de desempenho escolar para orientar as diretrizes de melhoria da qualidade da escola, visto que auxilia com diversos instrumentos e ferramentas a integração entre os atores educacionais.

Para Borges (2013) é nessa perspectiva que a GIDE age como instrumento para dar suporte às políticas educativas de melhoria de desempenho escolar nas dificuldades das escolas em nível de procedimentos gerenciais e de compartilhamento de ações, sob um modelo de atuação mais participativo para uma gestão mais eficiente.

A seguir serão apresentadas algumas ferramentas que auxiliam nas ações da GIDE como instrumentos de organização para a melhoria da gestão escolar.

Instrumentos da GIDE - Método PDCA, Matriz SWOT (FOFA)

Método PDCA

Para Godoy & Murici (2009) a GIDE – Sistema de Gestão Integrada da Escola, desenvolvida pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial em sua experiência de consultoria, integra os aspectos estratégicos, políticos, gerenciais inerentes à área educacional, com foco em resultados da atividade fim, processo ensino-aprendizagem.

Ainda para essas autoras, as mesmas afirmam que a GIDE é orientada pelo método PDCA – *Método Científico de Solução de Problemas* – e está associada ao IFC/RS (*Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social*). O método PDCA utilizado pela GIDE é aplicado para alcançar suas metas e resolver problemas que restringem seus resultados. De um modo mais generalista, a sigla PDCA significa **P**lanejar, **D**esenvolver (Executar o Plano), **C**hecar (Verificar os resultados) e **A**gir.

Indicador da GIDE – IFC/RS

Segundo Godoy & Murici (2009) o indicador IFC/RS é composto por 3 dimensões assim caracterizadas: dimensão finalística (processo ensino-aprendizagem), dimensão

processual (meios que devem ser trabalhados) e dentro da dimensão processual ocorre dois desdobramentos sendo então as condições ambientais (ambiente de qualidade) e ensino-aprendizagem (meios que influenciam nos resultados do sistema GIDE).

Matriz SWOT (FOFA)

O método FOFA é outra ferramenta que favorece o conhecimento da realidade escolar: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças consideradas para a implementação do planejamento de ações de melhoria dos problemas da escola.

Para Borges (2013) na fase de análise da realidade da escola, primeiro se revelará as oportunidades que a escola poderá usar para melhorar o desempenho e as ameaças que poderão afetá-las.

Mas para que haja uma melhoria significativa dentro das escolas, é necessário que a instituição tenha um Projeto Político Pedagógico (PPP) no mínimo razoável.

Projeto Político Pedagógico

Com a divulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) o discurso da gestão democrática da escola é regulamentado, estabelecendo orientações para a organização do espaço físico, trabalho pedagógico, participação dos educadores e para a integração entre escola e comunidade, foi então a partir dessa promulgação que se começou a discussão para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) nas escolas públicas. Na LDB (9.394/96) o PPP é mencionado como “proposta pedagógica” e “projeto pedagógico da escola”, nos artigos 12, 13 e 14.

As argumentações e concepções teóricas acerca do Projeto Político Pedagógico são tratadas por autores como Veiga (2003, 2006, 2008), Rossi (2003, 2006) Padilha (2007), Pereira (2004), Vasconcelos (1999), Gadotti (1997), Carrer (1999), dentre outros. Veiga (2006, p. 13-14) *apud* Barbosa (2012, p.234) uma das pesquisadoras pioneiras no Brasil sobre o Projeto Político Pedagógico, vem ressaltando em seus estudos que ele é a essência do trabalho desenvolvido pela escola, no âmbito de seu contexto histórico; é singular, e pressupõe uma relativa autonomia da escola e da sua capacidade de delinear sua própria identidade. Desta forma, deve ser uma construção coletiva e democrática. É também uma ação intencional com sentido explícito e, portanto, resulta de um compromisso assumido e definido coletivamente.

Para Silva (2003, p. 296) apud Barbosa (2012, p.234), o Projeto Político Pedagógico “é um documento teórico-prático que pressupõe relação de interdependência e reciprocidade entre os dois polos, elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola e que aglutina os fundamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita”.

Assim sendo, percebemos a importância do Projeto Político Pedagógico não somente nas escolas desta pesquisa, mas também em todas as instituições pois é um instrumento que auxilia a gestão escolar na melhoria da qualidade do ensino por meio de um trabalho articulado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise Estatística

As variáveis utilizadas neste trabalho foram coletadas em diversas fontes secundárias. Os dados das 02 escolas municipais de Ensino Fundamental, abrangendo o município de Manaus do Estado do Amazonas, foram coletados diretamente nas escolas da SEMED/AM (Secretaria Municipal de Educação do Estado do Amazonas) pelo sistema SIGEAM. Estes dados, relacionados às escolas, são: i). Percentual anual de abandono escolar (2010 a 2017); ii) Número anual de alunos matriculados na escola; iii) percentual de desistentes em relação ao sexo dos matriculados por ano.

Hipótese Nula e Hipótese alternativa

Denomina-se hipótese nula uma hipótese formulada com o intuito de ser testada sendo denotada por H_0 . A hipótese alternativa é a hipótese considerada se as informações da amostra fornecerem informações que levem à rejeição da hipótese nula.

Nível de significância

Denomina-se nível de significância a probabilidade de se cometer um erro do tipo I. O nível de significância é especificado antes de se aplicar o teste. Usualmente seus valores são 1% ou 5%.

Intervalo de confiança

Cria-se um intervalo de confiança para o parâmetro testado e adota-se a seguinte regra de decisão: se o intervalo de confiança construído contiver o valor do parâmetro suposto na hipótese nula aceita-se H_0 ; caso contrário rejeita-se H_0 no nível de significância adotado.

Análise dos Resultados das duas escolas

Para analisar os determinantes do abandono escolar faz-se necessário, antes de qualquer análise, compreender o comportamento desta variável. Utilizando as 02 escolas (A e B) no banco de dados do ensino fundamental da rede pública municipal para os anos de 2010 a 2017 totalizou-se 15.864 alunos matriculados, 434 observações de abandono escolar, expressas em percentual de 2,73% de abandono no geral. Para a escola “A” totalizou-se 10.367 matriculados entre os anos de 2010 a 2017, observou-se 231 alunos desistentes, expressando em percentual um total 2,22%, enquanto na escola “B” no mesmo período teve-se um total de 5.497 matriculados onde 203 foram desistentes. Na *Tabela 1* abaixo podemos visualizar melhor a representatividade.

Tabela 1- Média de Abandono por Escola – Período de 2010 a 2017

	Matriculados (2010 a 2017)	Desistentes (2010 a 2017)	Média
Escola A	10.367	231	2,22%
Escola B	5.497	203	3,69

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao analisarmos a porcentagem de abandono por sexo obteve-se os seguintes resultados. Na escola “A” no total de 231 abandonos, 111 (48,05%) foram do sexo masculino e 120 (51,95%) do sexo feminino. Na escola “B” no total de 203 abandonos, 104 (51,23%) foram do sexo masculino e 99 (48,77%) do sexo feminino. Para um melhor entendimento expressaremos na Tabela 2, abaixo.

Ou seja, na Escola A o número de abandono foi maior entres os alunos do sexo feminino, enquanto na Escola B o quantitativo foi maior entre os alunos do sexo masculino.

Tabela 2 – Média de Abandono em relação ao sexo (M e F) por escola – 2010 a 2017

	Total de Abandonos	Masculinos (%)	Femininos (%)
Escola A	231	48,05	51,95
Escola B	203	51,23	48,77

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para que houvesse um melhor entendimento dos dados que foram obtidos das análises entre os anos 2010 a 2017, foi calculado o desvio de cada escola, obtendo-se os seguintes valores na Tabela 3 (dados de abandono anterior à GIDE). Para o cálculo das médias foram utilizados, os quantitativos de desistentes de cada ano nas duas escolas dividido pelo total de

amostras, no caso de nossa pesquisa, somente duas amostras (Escola A e B), expressos pela seguinte equação 1, abaixo:

$$\bar{x} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i$$

Após o cálculo das médias, utilizou-se tais valores para o cálculo do desvio padrão. Para expressar os valores do desvio padrão usamos a seguinte equação 2, abaixo:

$$\sigma = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n}}$$

Tabela 3: Desvio Padrão dos abandonos por Ano – Anterior à GIDE

Ano	Nº de desistentes Escola A	Nº de desistentes Escola B
2010	64	54
2011	13	01
2012	140	29
2013	02	21
Média Total (\bar{x})	54,75	26,25
Desvio Padrão Total (σ)	62,92522	21,92981

Fonte: Elaborada pelos autores.

Podemos verificar na Tabela 3 que a média total do número de desistentes entre os anos 2010 a 2013 (período anterior à atuação da GIDE) na escola A foi de 54,75 e seu desvio padrão total (σ) foi de 62,92522; enquanto na Escola B a média do número de desistentes no mesmo período foi de 26,25 e seu desvio padrão de 21,92981.

Realizou-se a mesma análise entre os anos 2014 a 2017 (período durante a GIDE) obtendo-se os seguintes valores na Tabela 4.

Tabela 4: Desvio Padrão dos abandonos por Ano – Durante a GIDE

Ano	Nº de desistentes Escola A	Nº de desistentes Escola B
2014	05	35
2015	02	60
2016	02	03
2017	03	00
Média Total (\bar{x})	03	24,5
Desvio Padrão Total (σ)	1,414214	28,47806

Fonte: Elaborada pelos autores.

Podemos verificar na Tabela 4 que a média total do número de desistentes entre os anos 2014 a 2017 (período durante à atuação da GIDE) na escola A foi de 3 e seu desvio

padrão total (σ) foi de 1,414214; enquanto na Escola B a média do número de desistentes no mesmo período foi de 24,5 e seu desvio padrão de 28,47806.

Estatística de testes

Para cálculo da estatística de testes para as duas médias existentes das escolas A e B, utilizaremos a equação 3, abaixo:

$$T = \frac{(\bar{X}_1 - \bar{X}_2) - d_0}{\sqrt{\frac{s_1^2}{n_1} + \frac{s_2^2}{n_2}}}$$

Consideramos as seguintes hipóteses e admitimos o grau de confiança no valor de: 0,05.

Hipóteses: $H_0: \mu_1 - \mu_2 = d_0$ (nula) x $H_1: \mu_1 - \mu_2 < d_0$ (alternativa)

Grau de confiança: $\alpha: 0,05$

Utilizaremos os dados da Tabela 3 e 4 e os valores de variância das escolas e para substituir na Equação 3.

$$T = \frac{(3 - 24,5) - (54,75 - 26,25)}{\sqrt{\frac{2}{4} + \frac{811}{4}}} \quad T = -\frac{50}{14,256} = -3,50$$

Grau de liberdade = $n = 1 = 4 - 1 = 3$

Na tabela de *t de student* para $t_{0,05} = 2,353$

Teste para tomada de decisões

a) Valor variável de teste

$$t = -3,50 \quad t_{0,05} = 2,353$$

Região crítica = $-\infty; 2,353$

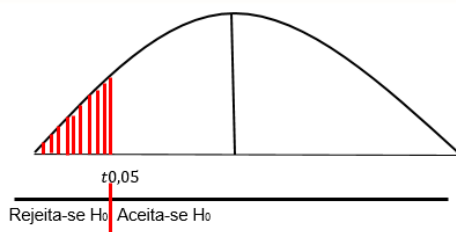


Gráfico 1: área de rejeição ou aceitação

Constata-se pelo gráfico 1 que o valor da variável de teste ($t = -3,50$) pertence à região de rejeição ($-\infty; 2,353$), portanto a decisão é rejeitar a hipótese nula (H_0) ao nível de

significância de 0,05 (5%), concluindo-se dessa forma que após a GIDE o número de abandonos diminuiu. Para termos certeza do resultado obtido, aplicaremos o intervalo de confiança para averiguação.

Intervalo de confiança

$(-\infty; X + t_{\alpha, n-1} \cdot \sqrt{\frac{SA^2}{n} + \frac{SB^2}{n}})$, substituindo teremos,

$$-\infty; -21,5 = 2,353 \cdot 14,256 \approx -\infty; -21,5 + 34,015 \approx -\infty; 12,514$$

Como este intervalo não contém a média suposta em $H_0: \mu_A - \mu_B = 28,5$ rejeita-se a hipótese nula no nível de significância de 5%, concluindo-se novamente que após a atuação da GIDE nas escolas A e B a média de abandonos diminuiu.

Vale ressaltar que este aluno é considerado na amostra como aluno que abandonou, se matriculou e no final do ano não obteve status nem de matriculado e nem de reprovado, deixando de frequentar as aulas por algum motivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, foi possível perceber que nas duas escolas pesquisadas em que houve a atuação da Gestão Integrada da Escola (GIDE) desde o ano de 2014, os resultados foram satisfatórios de acordo com os dados estatísticos de teste onde pudemos observar não a total solução do problema de abandono escolar mais uma diminuição muito significativa em relação aos dados de abandono anteriores à atuação da GIDE.

Esta pesquisa ainda mostrou que antes da atuação da GIDE não havia tanto acompanhamento por parte dos pais e após sua implementação houve um maior retorno da comunidade como um todo, superando desta forma os desafios de implantar mudanças nos resultados da escola, especialmente na quando se refere ao abandono escolar. Como citamos anteriormente este é um desafio que deve ser superado juntamente com toda a equipe interna da instituição e com a comunidade ao redor da mesma.

Percebe-se que a inter-relação entre o Projeto Político Pedagógico e os instrumentos da GIDE foram de suma importância para a melhoria nos problemas da escola, especialmente quando nos referimos ao abandono escolar, ponto chave de pesquisa deste artigo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. W. X. **A significação do projeto político pedagógico: Um olhar avaliativo. ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.4, n.2, pp.227-239, Setembro de 2011 a Março de 2012.

BORGES, F. H. M. **A Gide no contexto de uma escola de ensino médio regular noturno do rio de janeiro: uma análise das práticas gestoras**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. *Constituição Federal* de 1988.

FILHO, R. B. S. & ARAÚJO, R. M. de L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

GODOY, M.H.P.C & MURICI. I. L. **Gestão Integrada da Escola**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LÜSCHER, A.Z & DORE R. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**; Primeira Seção - Capítulo 5, RBPG, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, dezembro 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2011.v8.244>> Acesso em 22.04.2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROMERO, J.R & CANGUÇU, K.L.A. **Praticas educacionais na escola associados ao abandono escolar no ensino médio público do estado de Ceará em 2011**. VII Congreso de la Asociación Latino Americana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Foz do Iguaçu/PR – Brasil, de 17 a 22 de outubro de 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.